

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA
ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**

**A pesquisa e a extensão universitária e a
formação continuada na Educação Física escolar
– contribuições e transformações a partir de um
estudo de caso**

ARTIGO DE ESPECIALIZAÇÃO

Bruno Sarturi Hundertmarck

SANTA MARIA, RS, BRASIL

2014

**A pesquisa e a extensão universitária e a
formação continuada na Educação Física escolar
– contribuições e transformações a partir de um
estudo de caso**

Bruno Sarturi Hundertmarck

Artigo apresentado ao Curso de Especialização em Educação Física Escolar, da
Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS),
Como requisito parcial para obtenção do grau de
Especialista em Educação Física Escolar

Orientador (a): Maria Cecília Camargo Günther

Santa Maria, RS, Brasil

2014

**Universidade Federal de Santa Maria
Centro de Educação Física e Desportos
Programa de Pós-graduação em Educação Física**

**A comissão avaliadora, abaixo assinada,
aprova o artigo de especialização**

**A PESQUISA E A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E A FORMAÇÃO
CONTINUADA NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR –
CONTRIBUIÇÕES E TRANSFORMAÇÕES A PARTIR DE UM
ESTUDO DE CASO**

elaborado por
Bruno Sarturi Hundertmarck

como requisito parcial para obtenção do grau de
Especialista em Educação Física Escolar

COMISSÃO EXAMINADORA

Maria Cecília Camargo Gúnther, Dr.
(presidente/orientadora)

Andressa Aita Ivo, Dr. (UFSM)

João Francisco Magno Ribas, Dr. (UFSM)

Rosalvo Luís Sawitzki, Dr. (UFSM)

Santa Maria, 12 de agosto de 2014.

RESUMO

Artigo de Especialização
Programa de Pós-Graduação em Educação Física
Universidade Federal de Santa Maria

A pesquisa e a extensão universitária e a formação continuada na Educação Física escolar – contribuições e transformações a partir de um estudo de caso

Autor: Bruno Sarturi Hundertmarck
Orientador (a): Maria Cecília Camargo Günther
Data e local da defesa: Santa Maria, 12 de agosto de 2014.

A partir da experiência em um projeto de extensão e pesquisa universitária, realizada no âmbito escolar, a relação direta com o professor de Educação Física regente da escola suscita pensar esta aproximação entre os campos científico e escolar (professor) como um profícuo espaço de formação continuada. Utilizou-se como metodologia o estudo de caso, sendo o instrumento de pesquisa a entrevista semiestruturada, considerando-se os percursos formativos e história de vida do professor entrevistado. Pautada principalmente na relação experiencial, esta modalidade formativa proporcionou um amplo diálogo entre as partes envolvidas, o que gerou reflexões e mudanças na prática pedagógica do professor. Analisamos na fala do professor após esta experiência profissional transformações na forma de interagir com os alunos, principalmente na questão de dialogar e abrir possibilidades de participação em aula como agentes ativos. Foram constatadas mudanças identificadas como importantes pelo professor e que apontam para novas perspectivas de ensino, mas que o mesmo reconhece ter dificuldades na sua materialização.

Palavras-chave: formação continuada; educação física; projeto de extensão.

Abstract

The research and university extension and continuing education in Physical Education - contributions and transformations from a case study

From experience on a project extension and university research, conducted in school settings, the direct relationship with the physical education teacher regent school raises think this rapprochement between the scientific and school (teacher) field as a useful space for continuing education . We used the methodology of the case study, and as a research tool to semi-structured interview, considering the training paths and life

history teacher analyzed. Guided primarily on experiential relationship, this training modality provided a broad dialogue between stakeholders, which generated ideas and changes in the teacher's pedagogic practice. Analyzed in teacher talk after this professional experience, changes in the way we interact with students, especially in the matter of dialogue and open possibilities for class participation as active agents. Changes identified as important by the teacher and pointing to new possibilities for teaching but that it acknowledges that difficulties were noted in its materialization.

Keywords: continuing education; physical education.

Introdução

O distanciamento entre os bancos acadêmicos e o ambiente da escola nos revela um fator preocupante no que se refere à produção do conhecimento: o da efetivação e ampliação dos conhecimentos sistematizados na Universidade para o campo escolar. Isso ocorre pelo fato de os professores dificilmente terem suas práticas pedagógicas refletidas a partir de produções científico-acadêmicas, bem como a produção do conhecimento da área muitas vezes vista de fora da escola, não pensada a partir do seu contexto, produto também deste distanciamento.

Consideramos que esta importante aproximação entre Universidade e Escola efetiva-se também a partir de projetos de extensão e pesquisa, realizados por acadêmicos e docentes universitários, em parceria direta com professores e gestores escolares. Logo, tal relação pode configurar-se como espaço de formação continuada para os professores, considerando que se tematize fundamentos e reflexões que forneçam subsídios para a transformação pedagógica, como também questões que buscam ampliar o diálogo entre universidade e escola, na situação atual da Educação Física, entre as teorias tradicionais (tão presentes nas escolas ainda) como também as progressistas.

Ao entender este espaço configurado como formativo dentro da escola, acreditamos na sua importância e relevância para a educação, como afirmam Paim, Loro e Tonetto (2008), a partir de uma pesquisa, que revela que a formação continuada realizada na escola constitui-se como uma das melhores possibilidades desta formação, o que reflete na qualidade do ensino.

Nesse sentido, entendendo as precariedades que cercam as políticas de formação continuada para professores, buscamos a partir de nossa atuação na escola, a partir de projetos de extensão e pesquisa, construir novos conhecimentos a partir do problema de pesquisa: Quais os desdobramentos da participação do professor de EF no projeto de

extensão “EF nos anos iniciais: enfrentamento a partir da teoria Crítico-emancipatória”, sobre seu processo formativo?

O presente estudo emerge a partir da pesquisa denominada “Educação física nos anos iniciais: enfrentamento a partir da concepção crítico-emancipatória”, realizada por acadêmicos do Centro de Educação Física e Desportos da UFSM, em uma escola da rede Municipal de Ensino de Santa Maria, onde houve interação direta com o professor de Educação Física, regente das turmas que participaram das intervenções.

Objetivamos naquela pesquisa uma inserção da proposta Crítico Emancipatória e Didática Comunicativa (KUNZ, 2001), adaptada e aplicada na pesquisa para os anos iniciais, em aulas de Educação Física. Durante um período de aproximadamente um semestre foram realizadas aulas propostas pelos pesquisadores, juntamente com o professor responsável por estas turmas.

O professor da escola teve uma relação com o projeto que possibilitou um aprendizado sobre o quê e como desenvolvemos, ficando assim a par dos princípios da concepção que utilizamos ao longo da realização das aulas. Ele estava presente durante todas as inserções, auxiliando no relacionamento com os alunos, arranjo de materiais e espaço, acompanhamento durante as práticas e, reflexões logo após e antes das inserções, sobre o andamento do projeto e problemas que foram surgindo.

A partir dessa experiência acadêmico-científica, da relação entre o professor da escola e pesquisadores, emerge a possibilidade de pensar esta interação como sendo um profícuo espaço de formação continuada, relacionada estreitamente com a prática realizada na escola. Segundo Libâneo (2007), a formação continuada deve estar conectada com os saberes e experiências adquiridas na situação de trabalho, ou seja, intervêm-se a partir de uma situação concreta da realidade docente.

A aproximação entre Universidade e escola nos mostra, a princípio, um valoroso campo de troca e construção de conhecimentos, o que contribui diretamente para a prática pedagógica do professor inserido na escola, bem como aproxima o campo científico-investigativo da realidade escolar.

Esta interação entre “prática” e “teoria” nos revela sob uma ótica formativa a possibilidade de ampliação dos elos entre formador e formandos, por meio de uma dinâmica diferenciada dos padrões utilizados de formação continuada, passando a ocupar o próprio cenário escolar como meio formativo. Onde, segundo Bernardi (2008), a formação continuada de professores apresenta-se em diferentes dinâmicas, enfoques,

bem como se diferencia às relações de aprendizagem que se estabelecem entre formador e formandos e, quanto aos contextos onde ela pode se desenvolver.

A partir do entendimento das possibilidades formativas para o professor no próprio espaço escolar, especificamente através da experiência do envolvimento com projetos de pesquisa e extensão Universitária, neste trabalho tivemos por objetivo analisar possíveis contribuições formativas ao professor de educação física da escola a partir de ações específicas de pesquisa e extensão universitária, financiado pelo programa Prolicen-UFSM, no âmbito escolar.

A formação continuada e suas possibilidades

Várias críticas vão ao encontro de considerar o professor mero objeto de sua formação continuada, ou seja, parte-se muitas vezes de projetos impostos pensados fora da realidade e interesses do professor, ou como cita Moreira (2002, p. 53) “são verdadeiros pacotes comerciais”, o que acarreta o risco de não refletir na prática pedagógica, ou mudanças de forma irrefletida e impostas.

Ainda, segundo Nóvoa (1999), há uma consolidação do mercado de formação mundial, um mercado promissor aos investidores, devido ao fato da existência de milhões de professores na atualidade. Ao mesmo tempo em que se perde ou não se investe na partilha dos saberes profissionais e reflexão das experiências.

Quando tratamos de formação de professores, inicial e continuada, apresenta-se, segundo Nóvoa (2009), uma inflação discursiva sobre os professores e seus saberes, a partir da própria Universidade na área da educação, os chamados peritos em educação (especialistas internacionais), e a indústria de ensino. Ou seja, os professores não são autores da sua formação.

É importante centralizar o professor em sua própria formação, ou seja, contribuir com espaço para reflexão crítica de sua prática pedagógica. Não procurando impor referenciais teóricos, mas sim a abertura de um diálogo entre as mesmas.

Desta forma, se considera importante a realização de práticas de formação continuada efetivas, que acompanhem por um longo período e que sejam capazes de dialogar com a prática pedagógica do professor. E não apenas encontros isolados, de modo que muitas vezes não agregam nada à formação profissional. Moreira (2002) também destaca a falta de reflexão crítica sobre as práticas pedagógicas, o que iria contribuir para transformar de modo efetivo a ação cotidiana.

A necessidade de se repensar políticas públicas voltadas à formação continuada é de extrema importância, sendo uma das limitações pertinentes à reflexão sobre esta modalidade formativa, com um caráter formal as possibilidades de acesso dos professores regentes, devido à falta de políticas públicas que garantam tais condições de participação dos docentes, como horários destinados para esta. Santos (2013) destaca que se o professor quiser investir na sua qualificação, terá que se envolver no fim de semana, o que é consequência da ampla jornada de trabalho que o professor já possui.

Neste estudo, reportamos à defesa de modalidades/possibilidades de formação continuada que muitas vezes já estão acontecendo na escola, mas sem pensar nesta possibilidade como formativa, nem por uma, nem outra das partes envolvidas e que pode se legitimar a partir de práticas já existentes, inseridas no contexto escolar, que são os projetos extencionistas e de pesquisa como proficuas contribuições aos professores que estão no âmbito da escola.

O que pensamos é considerar como possível e valorosa esta formação continuada no próprio espaço de atuação profissional do professor. Conforme expressa Silva (2011, p. 2):

É necessário destacar também a formação em serviço como uma possibilidade de formação continuada, como sendo aquela que se realiza no próprio local de trabalho do professor, podendo ser organizadas e desenvolvidas pelas instâncias superiores de ensino, tendo como referência as realidades escolares.

As considerações até aqui apresentadas atribuem grande importância à escola como espaço formativo, posição que também defendemos. Na próxima seção, passamos a abordar a especificidade da formação continuada em EF.

Formação continuada em Educação Física – tecendo relações entre Universidade e Escola

Segundo Gatti (2008), na formação continuada ou “educação continuada”, os estudos sobre o tema não se propõem a esclarecer este conceito. Evidenciando-se restrições tanto a espaços formalizados e estruturados, quanto a genéricos e amplos.

Acreditamos que formação continuada é caracterizada, tanto em projetos formalizados como os não formais, ainda que o primeiro ganhe mais ênfase nas discussões acadêmicas, principalmente envolvendo políticas públicas. Portanto, não é de

interesse neste estudo valorizar qual espaço de formação continuada tem mais importância, mas sim discutir quais as possibilidades que os mesmos apresentam e seus necessários avanços.

Como nosso estudo vai ao encontro de um espaço de formação continuada não caracterizado como “formal”, revisaremos algumas possibilidades já discutidas sobre a mesma, e da aproximação entre campo científico (universidade) e escola.

Partimos da importante aproximação entre o professor da escola e Universidade. Segundo Libâneo (2007), é necessária a ida do professor à Universidade, no sentido do professor ter acesso ao que está sendo produzido e discutido em sua área, não apenas em cursos de especialização, mas em relação às produções científicas. No caso deste estudo, propomos a investigação da situação em que a Universidade vai ao encontro do professor, a partir de pesquisa e extensão, formatando assim uma via de mão dupla, no que se refere à produção e acesso ao conhecimento.

Nóvoa (1999) destaca nesta relação entre universidade e professor (escola) a possibilidade para este conhecer melhor sua própria prática docente já “sabida”. “A ligação da Universidade ao terreno (curiosa metáfora!) leva a que os investigadores fiquem, a saber, o que os professores sabem, e não conduz a que os professores fiquem a saber melhor aquilo que já sabem” (NÓVOA, p. 6, 1999).

Segundo Cristino e Krug (2008) a verticalização dos modelos formativos, crise de identidade e dos saberes docentes em busca do seu espaço, estão presentes para os professores de Educação Física.

A partir desse entendimento de formação continuada, importamo-nos em revisar a relação que se estabelece entre o professor e o extensionista ou pesquisador, envolvidos no processo.

Freire (1979) colabora com o assunto ao tratar o termo extensão, aqui relacionado com formação continuada do professor envolvido nos projetos, entendendo que o qual não deve ser configurado em estender algo desde a “sede do saber”, até a “sede da ignorância”, mas sim que estes professores possam “transformando seu pensar que nada sabem em saber que pouco sabem, possam igualmente saber mais” (FREIRE, p. 25, 1979)

Em análise semântica do termo extensão, segundo Freire (1979), há um campo associativo com este, com significados que atribuem conotação a partir do termo extensão até a quem ela é destinada; como invasão cultural (de quem leva o conteúdo aos receptores), manipulação e transmissão.

Suscitamos a partir disto a necessidade de análise crítica do termo, em prol de uma educação que procure a libertação e emancipação, não a partir de um caráter mero transmissivo, mas sim com intenções educativas que visem ampliar os conhecimentos de quem está inserido no seu processo.

Nos projetos extensionistas em escolas, em que há relação entre extensionista, alunos e o professor regente, a análise crítica ao termo extensão acima permite-nos entender melhor o âmbito no qual este estudo se propõe. Em que a formação contínua do professor é produto do trabalho de extensão, em um viés de ampliação e diálogo pelo professor em seu trabalho pedagógico, que merece re-significações a partir de tal.

Metodologia

Para o presente estudo, optamos pela metodologia da pesquisa qualitativa, na sua divisão denominada estudo de caso. De modo que objetivamos compreender o posicionamento de um professor, que esteve envolvido nos projetos de extensão e pesquisa realizados por acadêmicos do Centro de Educação Física e Desportos da UFSM na sua escola.

Assim, trata-se de um sujeito de pesquisa cujas experiências pregressas proporcionam possibilidades de pesquisar e fundamentar as ações de pesquisa e extensionista pelas quais esteve envolvido em sua trajetória profissional.

O estudo de caso segundo Triviños (2008, p. 133) caracteriza-se por ser “[...] uma categoria de pesquisa cujo objeto é uma unidade que se analisa aprofundadamente”. Ou seja, pretende-se aprofundar o estudo a partir de uma unidade, representada na atual pesquisa pelo professor de Educação Física.

O estudo de caso pode ser compreendido como a aquisição de um fenômeno, que é analisado a partir da exploração de um caso em que ele se apresenta, segundo Goldemberg (2011). Temos a partir da compreensão do caso deste estudo conhecimentos para auxiliar em um problema enfrentado em vários casos, no que diz respeito à formação continuada de professores.

Como instrumento para a coleta de dados, optamos pela entrevista semiestruturada, a qual foi realizada no final do projeto, a partir de perguntas ao professor, que foram gravadas e transcritas. A entrevista nos auxiliou perante aos modos de como o professor percebeu as transformações ou não de sua prática pedagógica.

Segundo Trinviños (2008), esta modalidade de entrevista possibilita a construção de novas hipóteses levantadas nas respostas do entrevistado.

Utilizamos como enquadramento metodológico a abordagem biográfica. Segundo Moita (2007), a partir dessa metodologia específica conseguimos captar o modo como cada pessoa se transforma e mobiliza seus conhecimentos.

Dessa forma, recorreremos especificamente a um período determinado do percurso profissional do sujeito da pesquisa, o do período em que ele esteve envolvido com o projeto.

Discussões

O professor e suas formações continuadas: o professor em cena.

Ao analisar mais profundamente os desdobramentos da participação do professor no projeto de pesquisa/extensão realizado na escola, entendemos a importância de se interpretar os percursos profissionais dele como fundamentais para esclarecer alguns fatores que emergiram a partir dessa pesquisa.

O professor ressaltou a dificuldade de dar continuidade aos estudos após a formação inicial e inserção no campo profissional ao relatar sobre seu início de carreira na escola. Mesmo se considerando estudioso e objetivando cursos de pós-graduação, a partir da sua inserção em uma escola particular, nos três turnos, impediu naquele momento a continuidade dos estudos logo após a graduação.

A relação entre professor e Universidade então se configurou como um rompimento. Com o mergulho do professor no seu campo profissional a ida à Universidade para cursos de Pós-graduação tornou-se impossibilitada. Após esse primeiro contato com a escola, o tempo sem relação com a universidade fez com que a dificuldade em se inserir nela aumentasse, pelo fato da troca de professores na Universidade, falta de informações, entre outros. Ele citou esse espaço da sua carreira como “faca de dois gumes”, de um lado a vontade por aprimorar sua formação e de outro a necessidade em trabalhar para adquirir renda.

Posterior ao trabalho na rede particular, e da inexistência do investimento em formação continuada, destaca-se a inserção dele na rede Municipal de Educação de Santa Maria-RS. Começou já com uma carga horária de quarenta horas semanais.

Desde então, seu aprimoramento profissional se materializou em encontros destinados à formação continuada, promovidos pela Secretaria de Educação Municipal. Mesmo que questionada em muitos aspectos por ele.

O primeiro ponto que foi citado como falho desses encontros é a dificuldade em transferir para a prática pedagógica os conhecimentos trabalhados lá. Sendo a diferença, muitas vezes, com as realidades escolares a principal causa de desmotivação por parte dos professores de se envolver em tais formações. Pois como salienta o professor: *muitas coisas não têm como adaptar para a sua realidade.*

Outro fator levantado por ele é o de dificilmente se trabalhar as especificidades de cada área. A abrangência para temas gerais da educação é importante, mas não deveria totalizar as ações da formação continuada. O professor cita referente a esse problema a estrutura da SMED, que é composta na maioria por pedagogas, e não possui nenhum professor de Educação Física. Fato esse que colabora para não pensar momentos específicos para essa disciplina.

O professor entrevistado comentou que os professores de Educação Física da rede municipal de Santa Maria tiveram recentemente encontros para tentar unificar os conteúdos trabalhos por ano curricular. Porém, os objetivos estavam pré-estruturados por alguém da SMED, que não era da área, cabendo aos professores fazer uma reformulação do que já estava escrito.

Podem-se considerar esses encontros para reformulação dos currículos da Educação Física relevantes e prósperos a uma sistematização diferenciada por parte dos organizadores de futuras formações continuada. Pois, nota-se que os professores anseiam por se envolver nesse processo de formação continuada, a partir da valorização da troca de experiências entre eles, como foi destacado por Cristino e Krug (2008), em pesquisa nessa mesma rede de ensino, a troca de experiências entre eles é a forma que mais contribui para transformar suas práticas pedagógicas.

A formação continuada do professor, além desses encontros proporcionados pela Secretaria de Educação, realiza-se por meio de um curso de especialização à distância. O curso escolhido foi o de esporte escolar, por ter relação direta com a sua prática pedagógica, a partir de uma oportunidade do Município, por um programa do Governo Federal, o Segundo Tempo.

A avaliação deste curso foi a de que agregou muito pouco a sua formação. Foram feitas muitas leituras, trabalhos, porém faltou o contato com o professor, para

esclarecer a dúvida na hora ou uma explicação direta. Porque o tutor que estava orientando pouco lhe respondeu, que ao passar do tempo ele nem perguntava mais.

Outro espaço formativo identificado na entrevista foi a formação a partir da relação com o projeto de pesquisa/extensão que foi realizada junto a sua prática pedagógica na escola. Que será tema do próximo tópico desta análise de resultados.

Materialização e continuidade da formação que se estabeleceu

A escola, contexto em que se realizou o projeto pelo qual emergiu este trabalho, diferencia-se significativamente dos demais espaços em que o professor realizou sua formação continuada, por agregar especificamente as características e realidades do próprio espaço de atuação profissional. Como destaca Silva (2011, p. 10):

A escola, como local de formação contínua, traz repercussões mais significativas nas práticas dos professores, pois é ali que se encontram os envolvidos nessas mudanças e os problemas que exigem solução, propondo uma reflexão sobre a prática e a valorização dos professores como profissionais reflexivos.

Dessa forma, o processo formativo estabelecido na relação entre pesquisadores/extensionistas e o professor da escola mostra em sua concretude, a partir da análise das falas do professor após o encerramento do projeto, transformações na sua prática, como também mudanças no seu entendimento de fatores relevantes para as aulas de Educação Física que por alguns motivos não se materializaram na sua prática.

Frente às inúmeras concepções da Educação Física que se aplicam atualmente nas escolas, concentramos nossos estudos e elaboramos o projeto que foi realizado na escola fundamentado na concepção Crítico-emancipatória, Kunz (2003). Portanto, muitos dos contrastes e mudanças nesse processo de formação do professor estão ligados diretamente a essa concepção. Importante ressaltar também que o professor considera-se tradicional, devido a sua formação.

A diferença na concepção de aluno, entre essas concepções (tradicional e crítico-emancipatória), propõe ao professor uma reflexão sobre sua prática e promove mudanças significativas nas suas aulas. Após o acompanhamento na prática de uma didática própria na concepção utilizada no projeto, destacam-se algumas ações desenvolvidas que se tornaram efetivas nas aulas do professor.

A participação no projeto instigou o professor investigado a refletir sobre suas práticas, principalmente no que diz respeito à relação pedagógica estabelecida entre

professor-aluno. A concepção usada no projeto, com ênfase para uma relação dialógica, foi citada pelo professor como um aspecto relevante e que gerou uma nova postura de sua parte diante dos alunos, conforme foi expresso por ele ao comentar sobre suas próprias aulas:

Então o que noto de diferente nas minhas aulas foi isso aí, de vocês os deixarem fazer questionamentos no começo da aula sobre o tema, de eles realizarem atividades, e apresentarem um para os outros também, aconteceu várias vezes, deles criarem atividade em grupos e depois um grupo aplicar no outro grupo dentro da aula. (professor¹).

Essas mudanças que o professor citou na entrevista caracterizam muitos aspectos que vão ao encontro de uma didática comunicativa. Que priorizam a relação dos alunos para ser mais atuantes em aula, como ser pensante e criador de novos conhecimentos também, não só um mero reproduzidor. O que se pode destacar, segundo Moreira (2002), como uma mudança efetiva, alcançada por meio de uma reflexão crítica pelo professor, considerando aspectos metodológicos e possibilidades dos alunos em aula.

Acreditamos que a formação continuada é relevante também frente à mudança de pensar a Educação Física como um todo, de modo a questionar certos padrões fortemente enraizados na cultura pedagógica dos professores, cabendo algumas classificações, como disse o professor, tradicional.

Junto a essa reflexão, que pode nos levar a mudanças, surge em meio à fala do professor o questionamento referente à efetivação e à ampliação do reconhecimento teórico/intelectual para a experiência prática. Nesse processo, confrontamo-nos com a dificuldade presente no professor de pôr em prática suas reflexões e necessidades de mudar:

Uma das coisas que me chamou mais atenção das aulas de vocês no projeto foi a questão de ouvir os alunos. Porque eu sou do tempo e, ainda não consegui mudar, teria que mudar, tem coisas que tu não consegue mudar “né”, próprias, acho que tu recebe da universidade dessa forma, dos anos que tu ta trabalhando e mesmo que tu..., acho bom, acho importante, acho certo, mas eu não consigo mudar, coisa incrível “né”. E tu tenta mudar não consegue na tua prática. ... E eles têm o que falar, e agente pensa que não, minha aula e até agora agente pensa que eles têm o que receber e nada pra dar. Entendeu? É que eu aprendi foi isso aí. Tento mudar, mas não consigo muito. (professor).

Contextualizando a fala do professor ao estudo, quando ele cita a necessidade de ouvir os alunos, está se referindo na importância em pensar o aluno também como sujeito participante e atuante nas aulas, capaz de contribuir com novos elementos,

¹ Os trechos de relatos do professor serão apresentados em itálico, destacando-os de outras citações.

conhecimentos. E não no caso de o professor apenas ouvir o aluno na espera de uma frase elaborada a partir dos conceitos que o professor espera ou julgue como correto.

Porém, tal significação, por exemplo, do “ouvir”, está atrelada a uma base teórica própria, com objetivações e sentidos próprios. Como no caso do projeto desenvolvido na escola, a Teoria crítico-emancipatória, que a partir de uma matriz teórica apoiada na fenomenologia e princípios educativos críticos, é eixo norteador em toda prática pedagógica do professor, seja na tomada de decisões em aula, no planejamento curricular, ou na relação direta com os alunos.

A fala do professor, nesse sentido, mostra-se como um choque de paradigmas. Da formação inicial do professor e, dos conceitos desenvolvidos pelo projeto em que ele se relacionou. Porém não objetivamos e, portanto não esperamos uma obediência irrefletida na prática pedagógica dele.

É necessário ressaltar que esse projeto de extensão, mesmo representando uma importante possibilidade de formação continuada, não foi projetado no sentido de exercer uma coerção sobre o professor participante para que aderisse à concepção de Educação Física orientadora das ações. Lembramos Nóvoa (2009) que cita tentativas de induzir os professores, através de ações de formação continuada, a assumir discursos e práticas pensadas fora da escola e que não privilegiam a autoria dos próprios professores.

Mesmo não havendo, nesse caso, uma mudança real na prática, podemos considerar essa relação como de formação continuada, já que levou o professor a (re) pensar sua prática pedagógica. Não no sentido de transferir, como diz Nóvoa (1999), sobre o conhecimento da sede do saber até a sede da ignorância, mas sim que leve o professor a pensar, a partir desse contato com diferentes concepções o que ele realmente esta pondo em prática nas suas aulas.

Considerações Finais

Os espaços formativos após a graduação que o professor pesquisado relatou sua experiência apontam para reflexões e necessários avanços em relação ao o campo da educação escolar de forma geral e especificamente da Educação Física.

O professor comentou sobre a relevância dos encontros com seus colegas de profissão no momento em que se expõem práticas e metodologias diferentes de construir aulas. Porém, o que preocupa é que esses são momentos criados pelos

profissionais em encontros destinados a debater outros assuntos. Ou seja, o professor é tratado muitas vezes como insignificante perante seus próprios espaços de formação continuada.

A experiência que o professor cita, partilhada com os colegas, assume também nesse trabalho, um papel central. Pois o caráter da formação que definimos é caracterizado e significado pela experiência dele, pelos diferentes momentos proporcionados a partir da sua participação com as intervenções do projeto.

Nessa relação do nosso projeto com a escola, especificamente com o professor, constatamos modificações tanto na prática pedagógica por influência direta com outra metodologia de Educação Física, como também uma oportunidade para ele pensar e refletir sobre sua prática docente e reorganizar seus conceitos.

Destaca-se a orientação dialógica como eixo norteador da relação entre Universidade-escola, com a possibilidade de ser analisada e tratada pelo professor de forma significativa para utilização nas suas aulas.

Embora reconheça essa importância no processo educativo, em alguns aspectos ele tem dificuldades em vivê-la cotidianamente. As experiências vividas por ele são distantes desse modo de pensar a educação e o processo de tomada de consciência não se traduz de imediato em materialização.

Como consideração final desse trabalho, ressaltamos a importância de problematizar os projetos, que por meio da Universidade, são desenvolvidos na escola. No sentido de analisar os possíveis legados que a escola, no caso o professor envolvido, tem a partir desta relação. O que foi determinante realização deste trabalho.

Referenciais teóricos

Bahia – Brasil 20 a 25 de setembro de 200

BERNARDI, Ana Paula. **A formação continuada na trajetória profissional de professores de educação física**. Dissertação de mestrado. UFSM, 2008.

CRISTINO, Ana Paula da Rosa; KRUG, Hugo Norberto. Um olhar crítico-reflexivo sobre a formação continuada de Professores de Educação Física da rede Municipal de Ensino de Santa Maria. **Revista Movimento**. V. 14, nº1, 2008. Meio Digital: <http://www.seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/2129>. Acesso em: 24 de jun de 2014.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** 4ª Ed. Rio de Janeiro, Paz e terra. 1979.

GATTI, Bernardete A. Análise das políticas públicas para formação continuada no Brasil, na última década. **Revista Brasileira de Educação** v. 13 n. 37 jan./abr. 2008.

GOLDENBERG, Mirian. **A arte de pesquisar**: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais. 12. ed. São Paulo: Record, 2011.

KUNZ, Elenor. **Educação Física: ensino & mudanças**. 2. ed. Ijuí: Ed. Unijuí, 2001.

_____. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. 5. ed. Ijuí: Ed. Unijuí, 2003.

LIBÂNEO, José Carlos. **Adeus professor, adeus professora?** Novas exigências educacionais e profissão docente. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

MOREIRA, C. E. **Formação continuada de professores: entre o imprevisto e a profissionalização**. Florianópolis: Insular, 2002.

MOITA, M.C. Percursos de formação e de trans-formação. In: NÓVOA, Antônio. **Vidas de professores**. Porto: Editora Porto, 2007, p. 111- 140.

NÓVOA, Antônio. **Os professores na virada do milênio**: do excesso dos discursos à pobreza das práticas. Repositório da Universidade de Lisboa, 1999. Meio digital: http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/690/1/21136_1517-9702_.pdf. Acesso em: 16 de ago. de 2013.

NÓVOA, Antônio. **Professores: imagens do futuro presente**. EDUCA, Lisboa, 2009.

PAIM, Maria Cristina Chimelo; LORO, Alexandre Paulo; TONETTO, Gilnei. A formação contínua dos professores de Educação Física Escolar. Buenos Aires. **Rev. Digital**, nº119, 2008. Meio digital: <http://www.efdeportes.com/efd119/a-formacao-continua-dos-professores-de-educacao-fisica-escolar.htm>. Acesso em: 23 de out. de 2013.

SANTOS, Eliane Aparecida Galvão dos. **A dinâmica de ações extensionistas na formação continuada de professores municipais de Santa Maria/RS**: a tessitura de processos formativos. Tese (doutorado) - Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, RS, 2013.

SILVA, Janaína da Conceição Martins. Formação continuada dos professores: visando a própria experiência para uma nova perspectiva. **Revista Ibero-americana de Educação**. n.º 55/3 – 15/04/11. Meio digital: <http://www.rieoei.org/expe/3882Martins.pdf>. Acesso em: 15 de set. de 2013.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**: o positivismo, a fenomenologia, o marxismo / 1. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2008.